

DIGA NÃO À INFLAÇÃO DE "VERDADES"

— «Encontrei, encontrei!» — foi o grito do velho filósofo na banheira, quando o seu corpo boiava. «Agora eu encontrei a verdade!» — foi a expressão que usou o meu amigo, católico lá no interior das Minas Gerais, que agora se converteu para os pentecostais. — «Vocês estão todos no erro, a igreja de vocês traiu o evangelho, agora eu posso dizer que estou com Cristo; eu também passei muitos anos no erro, mas agora descobri a verdade!»

Há uma preocupação de todo mundo pela verdade e, nesta preocupação, cada um possui a verdade para ensinar aos outros. Que verdade é essa, afinal o que é a verdade? Parece que a verdade se faz muito mais do que se encontra; ela é muito mais construída nas pequenas ações e atitudes de todos os dias do que adquirida através de ensinamentos. E há argumentos para demonstrar a probabilidade desta afirmação:

1. Durante dois milênios, o evangelho é pregado como a mais segura das verdades para os outros e, no entanto, parece que a cristandade está em recesso.

2. Nossa terra nasceu em berço cristão, onde constantemente está sendo ensinada, por outros e para os outros, a palavra da verdade de Deus, o resultado de todos estes séculos de pregação é igualmente uma igreja que parece estar em recesso.

3. A promoção das dinâmicas de grupo, em nossa diocese tem mostrado, em termos de libertação pessoal, um resultado mais profundo do que muitas pregações do evangelho; isto porque a dinâmica de grupo não tem nenhuma pretensão de ensinar verdades mas ajudar a pessoa a descobrir os seus próprios valores e se personalizar, em termos de liberdade e capacidade de opção livre.

Não resta dúvida: no mundo moderno, a perfeição e abundância das comunicações inflacionou a palavra e de certa maneira desacreditou a posição daqueles que querem dar lições porque, lá dentro de si, o homem não está programado para receber lições mas para se assumir a si mesmo em liberdade. Parece que o bom senso do povo presente que há gente demais usando o nome de Deus para dar credibilidade a meros pontos de vista pessoais. Está havendo inflação também com o nome de Deus, usado em vão com a maior tranquilidade. Deve estar na hora de dizer não também à inflação de palavras, verdades e lições.

HÁ OS QUE SE ALIENAM COM BASE NA BÍBLIA

«A teologia e sociologia concordam quando afirmam que é a adesão pessoal à mensagem de salvação que constitui a base da comunidade cristã. No entanto, a atividade dos padres é mais voltada para a distribuição dos sacramentos, a celebração de festas religiosas, organização de obras e movimentos paroquiais e sociais etc., do que à pregação da Palavra. Tudo se passa como se a Palavra fosse conhecida pela população e como se nessa já se encontrassem comunidades cristãs vivas, que se tratasse agora apenas de governar e presidir no culto.

Ora, sabemos que a maioria dos católicos brasileiros nunca tiveram acesso à Palavra, senão pelo catecismo preparatório da primeira comunhão, quando algumas verdades da fé são ensinadas como necessárias, mas sem contato direto com a Bíblia. Aliás a simples constatação do sucesso de seitas pentecostais por todo o Brasil atesta este desconhecimento da mensagem evangélica: esta é apresentada e vista como novidade. Não se trata aqui de uma reinterpretação da mensagem evangélica pelos pentecostais; esta é posterior. O sucesso deles reside, antes de tudo, na apresentação e distribuição aos fiéis dos textos integrais da Bíblia e sobretudo do Novo Testamento» (C. A. de Medina).

Para ajudar a nossa reflexão, acrescento mais algumas considerações às justas críticas do sociólogo Medina. A Bíblia, como letra escrita, tem sido ainda ponto de união e de desunião. Tem servido de base para a explicitação de verdades objetivamente reveladas e para alimento das fantasias religiosas pessoais as mais desencontradas. Ela é a base de palavra divina onde a igreja calca hoje toda a sua teologia de libertação e personalização, como é também a base onde se fundamentam e se alimentam as alienações mais inúteis para a

construção da história. Creio que apontar a distância da Bíblia como uma das causas da não-participação é muito justo. Realmente a descoberta da Bíblia leva à participação pessoal, também num processo religioso que pode ser alienatório e desligado.

A FOLHA

ANO 2 - Nova Iguaçu, 2 de Setembro de 1973 - N.º 65

CATABIS & CATACRESES

ESPREMENDO, SAI SANGUE

1 O venerando Jornal do Brasil (11-08-73) noticiou que o DETRAN vai comprar 5 aparelhos de radar, último tipo, fabricados na Suíça. Cada aparelho custa 100 mil cruas. Por que não importar educação da Suíça? Dizem que os suíços são muito educados.

2 Manchete do mesmo venerando (08-08-73): «EUA dizem que Argentina e Brasil fabricarão suas armas». Bacana: Será que permitem mesmo?

3 «E disse (o dr. Delfim Neto, segundo VEJA/08-08-73, na reunião do Fundo Monetário Internacional em princípios de agosto) que o desenvolvimento é uma tarefa e uma responsabilidade de toda a comunidade mundial e que as nações ricas devem demonstrar claramente se querem ou não assumir essa responsabilidade». Meu Deus, como parece D. Hélder!

4 Provérbio pra tua desilusão, ó errotador de grandezas: «Deus escreve certo por linhas tortas.»

5 O Dia, o valente, violento, supersticioso matutino do dr. Chagas Freitas, ilustre governador da Guanabara (12-08-73): «Coloque-se o observador diante de um aparelho de televisão ou diante da tela de um cinema. Que lhe será dado ver? Cenas de violência, uma atrás da outra. Séries inteiras de filmes, quer nos cinemas, quer na TV, são recheadas de tiros, de explosões, de tabefes. A violência exacerbada é apresentada como modelo de vida.» Catacrese, leitor, catacrese. Expremendo O Dia, leitor, sai sangue. No duro.

6 Piada da semana: Perón aceitou ser candidato à presidência da república, desde que Isabel, sua terceira esposa, seja a vice-presidente. Quá-quá-quá! Como se parecem!

IMAGEM TRISTE DE BOTÕES EM FLOR

1. Como é que pode, leitor de minhama, como é que pode ser triste um botão em flor? Como se entristece a graça e o sonho de esperança? Como pode? Balanço a cabeça, balanças a cabeça. Fundimos a cuca. E não sabemos responder. Foi o caso de Milton, 13 anos, caiu do trem na estação de Riachuelo. Caiu? Milton quer entrar. Tudo cheio. Força. Força a entrada. Força o povo. O trem parte. Milton insiste. Milton falseia. E cai. O trem rola. As rodas rolam. Esmagam a perna do garoto. No hospital. Estado grave. Estado da Guanabara.

2. Outro botão em flor. Manchete: "Ratos roem rosto de criança". Meu Deus, como pode? Pode, sim, pode. Em São Paulo. Num barraco de tabuas. Barraco sem número de rua quase sem nome. Barraco de pais famintos, de filhos famintos. Na favela da fome também os ratos têm fome. Ratos famintos invadem o barraco faminto. E roem o rosto do anjinho. De Valdir. Apenas 4 meses de vida faminta e mal vivida. Os pais acordam famintos e apavorados ao choro do anjinho. Pronto Socorro. Seu doutor, não é a primeira vez que os ratos...

3. Terceiro botão em flor. Manchete: "Carro pega filha de cineasta". Mariazinha, 6 anos, atravessa a avenida. Com mais duas coleguinhas e a mamãe delas. Atravessa a medo. Olham a medo. Atravessam. Irrompe a variant. Mariazinha é atirada longe. A variant some no horizonte. Hospital depressa. Fratura da perninha. Não, leitor, os botões em flor não são tristes. Nós é que somos os tristes. Nós os donos da hora. Nós os responsáveis. Nós os fazedores de história. Nós esmagamos os belos botões em flor. Sim, nós. (A.H.)

A FOLHA

ANO 2 - 2 DE SETEMBRO - 73 - N.º 65

Publicação litúrgica, sem fins lucrativos, da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU.

Utilidade Pública Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970

Bispo Comenta Gustavo Corção

A Folha: Qual é sua opinião sobre o escritor católico Gustavo Corção? O sr. lê os artigos de Corção?

D. Adriano: Conheço Gustavo Corção há muitos anos. Não pessoalmente mas através de seus livros e artigos. O primeiro contacto foi A Descoberta do Outro. Não me recordo mais do conteúdo. Mas ficou a impressão viva de um escritor autêntico, voz nova em nossa literatura e nas elites católicas. Acompanhei a evolução do escritor até vê-lo chegar a essa posição de profeta que ele, entranhadamente, defende como a única legítima em face do mundo moderno e em face da Igreja de nossos dias. Corção é intransigente e radical na sua forma de entender e viver a Igreja. O estilo claro, enxuto, irônico e mesmo sarcástico, estilo de mestre, aliado à coragem de afirmar e de polemizar: por esse lado enriquece a leitura de Corção.

É as idéias? e os pontos de vista?

Quando compro O Globo, às quintas e aos sábados, confesso que é o artigo de Corção, panfletário, agressivo, contundente, o que me interessa. Até me decepção um pouco quando o assunto não é a Igreja, a CNBB, o clero, os bispos, a renovação da pastoral etc. Parece que Corção só se realiza como polemista. Atacando. Demolindo. Precisa de inimigos, reais ou inventados, para agredi-los com rudez e para derrubá-los com sarcasmo.

Acho difícil combinar as idéias de Corção com uma Igreja de Jesus Cristo que, a duras penas, numa angústia de morte, com riscos forçados, quer ser ela mesma, quer-se purificar de tanta crosta deformadora, quer adaptar-se (no que se pode adaptar), para ser a proclamação do amor de Deus dirigida ao mundo pecador. Me parece que Corção peca pela incompreensão para o mistério da Igreja em perpétua tentativa de se fazer compreendida, para poder exercer a sua missão. Sem se renovar, como ela pode falar aos homens de nossos dias? Justamente ele, com sua típica

mentalidade técnica, deveria ter sensibilidade para as grandes mutações do mundo e por isso também para a situação da Igreja nesse processo que atinge todos os homens, também Corção, também os bispos, também os cristãos de todos os tipos. Para ser uma Igreja compreensível, a Igreja tem de adaptar suas estruturas, formas e fórmulas humanas à compreensão do homem moderno. O amor fica. Ficam as mensagens imutáveis do amor salvífico do Pai. Fraternidade será sempre fraternidade. Serviço dos irmãos necessitados será sempre serviço dos irmãos necessitados. Fé será sempre fé. E no entanto as vivências da fé, as expressões da fraternidade, os modos de servir etc. devem acomodar-se à situação concreta, histórica, para que o imutável seja comunicado. Corção esquece muitas vezes que este mundo, tal qual existe, mundo de pecado, mentiroso, injusto deformado etc. é objeto do amor de Deus como nos lembra o evangelho de S. João: "Deus amou tanto o mundo que entregou seu filho único, a fim de que todo que nele crer, não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus não mandou o filho ao mundo para julgar o mundo mas para que o mundo seja salvo por ele" (Jo 3:16-17). E na mesma linha deve seguir a Igreja de Cristo. É por causa do pecado, não do pecado de ontem, mas do pecado de cada dia, do pecado incarnado (se quisermos falar assim) que a graça se incarnou em Jesus Cristo para habitar sempre no meio de nós. Para nos libertar de todo pecado.

Para ser o que deve ser, a Igreja não se coloca em posição dialética diante do mundo. Apesar de todos os perigos que a maldade acarreta. A Igreja, como Cristo, envolve o mundo no seu amor. Daí a tensão em que a Igreja deve sempre viver, para realizar-se. Para proclamar as maravilhas de Deus ao mundo pecador, temos de viver no mundo e nos arriscar à malícia do mundo. Numa antecipação escatológica do Reino de Deus, Corção gostaria de ver o joio separado do trigo, as posições definidas e claras, já aqui neste "Aevum" de coisas passageiras. Creio que aqui está o maior equívoco.

Discordo assim das idéias do Corção de hoje. Creio que seu amor à Igreja é bem intencionado, embora ele não compreenda o ritmo de crescimento da Igreja em cada geração, no decurso da história. Apesar de não concordar, penso que a voz de Corção é importante numa Igreja que se renova. Deve ser respeitado. Deve ser escutada.

1. SUGESTÃO DE ACOLHIDA

Um dos fatos mais trágicos da cultura moderna é a desvalorização da palavra. A perfeição e abundância dos mais variados meios de comunicação social criaram um verdadeiro mar de palavras que afoga a nossa individualidade e inibe cada vez mais a nossa capacidade de escolha própria. As palavras trocam de sentido, perdem o sentido, são usadas no sentido que a pessoa quer. Pacificação passa a significar bombardeio, lei e ordem passam a significar repressão, felicidade e realização pessoal passam a significar aquisição de produtos, palavra de Deus passa muitas vezes também a significar pregação de pontos de vista. A palavra de Deus, que seria o traço de união natural de todos os homens, tornou-se linha divisória de discórdias e separações. As leituras de hoje falam mais uma vez da seriedade desta palavra: "Este povo me honra com os lábios mas o seu coração está longe de mim; é em vão que me prestam culto, ensinando doutrinas que são preceitos humanos". Refflitamos hoje sobre esta palavra que talvez esteja também desvalorizada por nós porque, também por nós, ela tem sido usada para fazer separações e julgamentos, para confirmar o que nos interessa provar e para alienar as pessoas do esforço pelos seus direitos e pelos reais valores da vida.

2. SUGESTÃO DE ATO PENITENCIAL

"Nada acrescentes ou tires de tudo aquilo que te prescrevo". A palavra de Deus foi aos poucos revelada para orientar a história de um povo na direção de uma justiça maior. Suas metas eram a própria história do povo. Sua finalidade histórica nunca foi retirar o povo do fazer a história e deixá-lo apenas esperando por Deus ou pelo acontecer. A palavra de Deus motiva e orienta para produzir o acontecer. O acontecimento, isto é, a vida humana, individual e social, melhor ou pior, é produto do nosso comportamento e não de fatores de fora ou de forças que estão longe de nós. Ser cristão é aceitar esta palavra, sem nada tirar ou acrescentar, como programa para o dinamismo de nossa comunidade.

— Se a palavra de Deus não está sendo a força que nos leva a fazer a história de nossa comunidade, Senhor, tende piedade de nós.

— Se a palavra de Deus nos leva apenas a uma atitude de esperar que as coisas aconteçam, Cristo, tende piedade de nós.

— Se a palavra de Deus está sendo entendida mais como promessa de vantagens do que programa de ação, Senhor, tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Se-

PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL

22.º domingo comum

2 de setembro de 1973

nhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais a direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

4. SUGESTÃO DE ORAÇÃO

Senhor, nosso Deus, toda semana nos reunimos por causa de uma palavra que é vossa. Fazei que hoje sejamos mais uma vez inteligentes e atentos a esta palavra, para que ela alimente a nossa grande esperança, assegurada por Jesus Cristo e que esta esperança nos torne ainda mais dispostos e participantes na história de nossa comunidade e assim já estejamos construindo o começo do vosso reino.

5. I LEITURA

Povo justo e nação justa são aqueles que colocam os preceitos do Senhor na base de suas organizações.

Deut 4, 1-2. 6-8: "Moisés falou assim ao povo: "Povo de Israel, escutá agora as leis e preceitos que hoje vou te ensinar. Põe tudo isso em prática, para que tenhas a vida e tomes posse da terra que o Senhor Deus de teus pais vai te dar. Nada acrescentes nem tires a tudo o que te ordeno mas observa os mandamentos do Senhor teu Deus exatamente como te ensinei. Observa, pratica, porque isso te tornará sábio e inteligente aos olhos dos outros povos os quais, vendo essas leis, vão dizer: "Eis uma grande nação, eis um povo sábio e inteligente!" Na verdade, haverá nação tão grande em que os deuses estejam tão próximos como o Senhor nosso Deus está perto de nós, toda vez que o invocamos? Qual é a nação tão grande que tenha mandamentos e leis tão justos como esta lei que hoje te apresento?" — Palavra do Senhor.

PLUMA

COMPACTOR
ESCREVE MELHOR

6. SALMO

Quem será recebido, Senhor, em vossa casa?

1. Aquele que caminha na perfeição e pratica a justiça / que diz a verdade seguindo o seu coração / que pôs um freio em sua língua.

2. Não empresta seu dinheiro com usura / nem aceita suborno contra o inocente / aquele que assim fizer / jamais perecerá.

7. II LEITURA

O apóstolo Tiago insinua que, já no começo, havia o risco de ser apenas ouvinte da palavra e não cumpridor.

Tiago 1, 18-18, 21b-22, 27: "Queridos irmãos, todo presente bom e todo dom perfeito vem do alto, desce do Pai das luzes, no qual não há mudança nem mesmo aparência de alteração. Por sua vontade é que nos deu a vida, através da palavra da verdade, a fim de que sejamos os primeiros frutos de sua criação. Recebam com carinho a palavra plantada em vocês, pois ela é que pode salvar as suas vidas. Sejam cumpridores da palavra e não se contentem apenas em ouvi-la, pois quem procede assim está enganando a si mesmo. A fé pura e sem mancha aos olhos de Deus nosso Pai é esta: assistir aos órfãos e às viúvas nos seus sofrimentos e conservar-se puro da corrupção deste mundo". — Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO

Aleluia! aleluia! aleluia!

1. Quem busca a palavra do Senhor / ouve em Cristo a voz do Pai.

2. Quem busca a face do Senhor / vê no Cristo a imagem do Pai.

9. III LEITURA

Existe a possibilidade de honrar a Deus com os lábios, mas o coração estar longe dele. Cristo nos ensina que isto é um culto vão.

Mc 7, 1-8, 14-15, 21-23: "Os fariseus e alguns escribas, vindos de Jerusalém, reuniram-se ao redor de Jesus e viram que alguns discípulos faziam a sua refeição com as mãos impuras, isto é, sem lavá-las, os fariseus e os judeus em geral não comem sem antes terem lavado cuidadosamente as mãos, guardando as tradições dos antigos, nem comem gêneros vindos do mercado sem antes aspergi-los. E há muitas outras práticas rituais que receberam e guardam, como as abluções de copos, jarros e vasos de metal. Então eles perguntaram a Jesus: "Por que os teus discípulos não procedem de acordo com a tradição dos antigos e tomam refeição com as mãos impuras?" Jesus respondeu: "Bem que Isaías profetizou a respeito de vocês, hipócritas, conforme está escrito: "Este povo me honra com os lábios mas

o seu coração está longe de mim. É em vão que me prestam culto, ensinando doutrinas que são preceitos humanos". Vocês deixam de lado o mandamento de Deus e se apegam à tradição dos homens". Jesus chamou de novo a multidão e disse: "Escutem todos e entendam bem: Não há nada fora do homem que, entrando nele, possa manchá-lo; mas o que sai do homem, isto sim é que o contamina. Pois é de dentro do coração que saem os maus desejos: dissolução, furtos, mortes, adultérios, avareza, malícia, fraudes, lascívia, inveja, calúnia, soberba e insensatez. Todas essas coisas más vêm de dentro e mancham o homem". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai Todo Poderoso Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da virgem Maria, sofreu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos: ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-Poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

11. SUG. DE ORAÇÃO DOS FIÉIS

As coisas ruins saem de dentro do ho-

mem, as coisas boas saem também de dentro do homem. As ações humanas são o resultado de sua maneira de pensar. Quem adota uma maneira negativa de pensar vai também desembocar num comportamento negativo. Ai vemos que a história depende de nós mesmos, da nossa maneira de pensar e de agir. Peçamos hoje que a palavra de Deus nos esclareça e nos motive para uma maneira positiva de pensar, a fim de que a nossa ação coopere para o bem da convivência.

— Para que a nossa igreja esteja sempre preocupada em pregar a essência da palavra de Deus, rezemos ao Senhor.

— Para que a nossa igreja aprenda a dar valor relativo ou valor nenhum a múltiplas estruturas humanas, rezemos ao Senhor.

— Para que nós aprendamos que a verdadeira sabedoria está em colocar os ensinamentos evangélicos na base do nosso relacionamento, rezemos ao Senhor.

— Para que a palavra de Deus não nos alienem nem tire a nossa capacidade de participar na construção de um mundo

melhor, rezemos ao Senhor.

— Para que a esperança nas promessas de Deus não nos torne inativos e inúteis na construção deste mundo, rezemos ao Senhor.

— Para que a palavra de Deus, estando em todos nós, retire de dentro de cada um o fruto bom da união e da participação na comunidade, rezemos ao Senhor.

12. SUG. DE ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor, nós vos oferecemos a vida desta semana que passou, na qual trabalhamos para expandir o vosso reino em nós e na comunidade, despertando mais liberdade e mais amor no coração daqueles que vivem conosco, unindo-nos ao sacrifício de Jesus Cristo, que agora estamos comemorando.

13. SUG. DE ORAÇÃO FINAL

Senhor, nosso Deus, no fim deste nosso encontro vos fazemos um pedido: que a vossa igreja, todos os cristãos e seus líderes, se preocupem menos em manter posições, pontos de vista, tradições e estruturas meramente humanas e tenhamos a coragem de ser fiéis ao evangelho do vosso Filho Jesus Cristo, elevando a bandeira da justiça e do amor para todos os homens.

LIVROS DE AUTORES
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
CASA DO ENCONTRO
AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507
— NOVA IGUAÇU —
(Atrás da Catedral)

PARA A SUA REFLEXÃO:

Cristo Foi ao Fantástico Show da Vida

No programa "Fantástico Show da Vida", um momento de rara beleza: no ambiente psicologicamente muito bem criado, Antonio Marcos conta a sua balada sobre Jesus Cristo. A beleza da canção, a uncão e personalidade do jovem cantor quase criam um clima de prece. O auditório guarda profundo silêncio, um silêncio carregado de saudade daquele homem tão bom que morreu por nós: «Irmãos, vamos seguir com fé aquilo que ensinou o Homem de Nazaré!» Nos olhos de cada um, o brilho daquela nostalgia de um mundo que poderia ser melhor e menos duro para todos. Sentimentalismo de ribalta? Religião de refletores? Religião?

Moisés falou assim ao povo: «Povo de Israel, escuta hoje as leis e preceitos que hoje vou te ensinar. Põe tudo isso em prática, para que tenhas a vida e tomes posse da terra que o Senhor Deus de teus pais vai te dar. Nada acrescentes nem tires a tudo isso que te ordeno mas observa os mandamentos do Senhor teu Deus exatamente

como te ensinei». Após séculos da ordem de Moisés, após séculos de prática desta ordem de Moisés, denunciando a distância hipócrita entre o ensinamento e a vida, Jesus acrescenta: «Este povo me honra com os lábios mas o coração está longe de mim: é em vão que me prestam culto, ensinando doutrinas que são preceitos humanos».

Na segunda leitura, o apóstolo Tiago conclui, ajudando a nossa reflexão: «A religião pura e sem manchas aos olhos de Deus nosso Pai é assistir aos órfãos e viúvas nos seus sofrimentos e conservar-se puro da corrupção deste mundo». É sempre útil forçar a distinção entre fé cristã e sentimentalismo de momento. Os doces sentimentos ainda podem ser, em outra esfera da psique humana, um prazer egoísta e individual como outro prazer qualquer. O que mehora a pessoa e o mundo não é o sentimento momentâneo, uma espécie de febre psicológica que logo passa, mas o trabalho cotidiano e sem graça de por-se à dispo-

sição. Aquele Cristo que nos deixa arrepiados de entusiasmos inconsequentes é o mesmo que, transendo pelo meio das incompreensões, foi até à morte em sua coerência.

Agora apliquemos a reflexão ao nível de nossa comunidade local. Estaremos louvando a Deus apenas com os nossos lábios? Apenas com o nosso culto dominical? Será o que nos reúne é apenas a mesma hora de rezar? O evangelho é muito menos fonte de doces sentimentos do que fonte de promoção e libertação para todos. Quem promove e liberta não é o evangelho em si, uma letra escrita: quem promove e liberta é a comunidade, pois a comunidade consciente e engajada é muito mais evangelho do que um livro impresso. O mundo ao redor de nós, o mundo em desencontro, o mundo que tem fome de amizade e chora ao se lembrar de Cristo, vai ler muito mais o evangelho de Cristo na vida da comunidade cristã do que nas sucessivas edições do Novo Testamento.

A FOLHA

ANO 2
N.º 65
2 - 9 - 73

EDITADA PELA
MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU
Rua Marechal Floriano Peixoto, 2262
Tel.: 2609 Nova Iguaçu - RJ

Composto e Impresso na
GRÁFICA DA COMUNIDADE DE EMAÚS
Tel.: 391-2252 - GB